



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ	31. JAN. 1980	DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

AUMENTOS ENTRARAM EM VIGOR ÀS ZERO HORAS

"PACOTE AD" COMEÇOU PELOS COMBUSTÍVEIS

Novos preços dos combustíveis entraram hoje em vigor a partir das zero horas em todo o Portugal. A gasolina super e normal, cujos preços eram, até ontem, de 39 e 35 escudos respectivamente, passaram para 45 e 41 escudos por cada litro ao consumidor.

Por seu turno, o gasóleo, que custava até ontem 13 escudos passou para 17 escudos e cinquenta centavos o metro cúbico para 7 escudos e vinte centavos. O gás propano sofreu um aumento de preço de um escudo e cinquenta centavos em cada quilo, isto é, passou de 22 escudos e cinquenta centavos para 24 escudos. O gás butano custa agora 23 escudos e sessenta centavos quando antes era a 21 escudos.

Verificaram-se ainda aumentos no fuelóleo e no petróleo. O primeiro, com a incorporação de 1 por cento de enxofre, passou a custar 8 escudos e cinquenta centavos o quilo (antes a 6\$50) e o com 3,5 por cento de enxofre incorporado, custa agora 7 escudos e cinquenta centavos também o quilo (antes 5\$50). Para a EDP estes preços são menos elevados e situam-se em 8 e 7 escudos respectivamente.

Quanto ao petróleo, o iluminante subiu para 17 escudos e cinquenta centavos e o carburante para 18 escudos o litro (anteriormente a 13 e 13 escudos e cinquenta centavos).

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS

Numa análise aos novos preços observa-se pois que foram os combustíveis mais utilizados nos sectores de actividade económica os que mais aumentaram, designadamente o fuelóleo de 3,5 por cento de enxofre com 36 por cento, o petróleo iluminante e carburante com 34,6 e 33,3 por cento e o gasóleo com 34,6 por cento. Significa, pois, que a inflação estipulada pelo Governo no seu programa para o corrente ano e que se deveria situar próxima dos 20 por cento poderá ser elevada em mais alguns pontos.

Contudo, o Governo concedeu ao Ministério da Agricultura e Pescas um prazo de 60 dias para proceder ao estudo de um esquema, através do qual, possam ser minorados,



Atestar os depósitos enquanto é tempo, foi a decisão de muitos automobilistas, durante a tarde de ontem, quando tomaram conhecimento dos novos preços da gasolina

ou mesmo eliminados, os efeitos na agricultura e nas pescas, do aumento do gasóleo agora decretado. Do mesmo modo, o actual Executivo, de acordo com fontes próximas, procurou com estes aumentos, dentro de uma política de justiça social, lesar o menos possível as camadas mais desfavorecidas da população pelo que os actuais aumentos são bastante inferiores à subida das ramas no mercado mundial.

Diga-se de passagem, aliás, que o País gastou em importações de petróleo em 1979 cerca de 60 milhões de contos e para este ano prevê-se um encargo na ordem dos 120 a 140 milhões.

Refira-se ainda, a propósito dos aumentos percentuais, que a super e a normal subiram 15 e 17 por cento enquanto que o gás propano foi o que deteve menor taxa com um acréscimo, apenas, de 6,6 por cento.

A determinação de uma subida nos preços, que «Correio da Manhã» já havia noticiado na última terça-feira, surge na

sequência de um aumento dos preços das ramas de petróleo no mercado internacional e agravados pelo facto de o Fundo de Abastecimento, entidade que subsidia o cabaz de compras deter um conjunto de dívidas na ordem dos 23 milhões de contos.

Entretanto, fonte bem informada do Ministério do Comércio e Turismo revelou ao nosso jornal que os estudos referentes aos preços dos bens alimentares que constam do «cabaz de compras» não estão ainda concluídos, pelo que, só a meados de Fevereiro aquele entrará em vigor.

Tal facto fica talvez a dever-se à feitura de uma análise mais cuidada pela repercussão dos preços dos combustíveis sobre o sector agrícola e a previsível correcção dos subsídios a conceder durante o corrente ano.

TODOS DESCONTENTES

Naturalmente o aumento dos preços da gasolina pro-

vocou grande afluência às bombas. Os carros fizeram bichas intermináveis, pois, precisamente ontem, era o último dia dos preços antigos e também a véspera de uma greve de dois dias, que vai afectar as bombas de gasolina. Entre os condutores que aguardavam, pacientemente, a vez de encher o depósito, reinava o descontentamento. Todos concordaram que os aumentos são exagerados e vão afectar toda a gente.

Albino Santana Marçal encontrava-se precisamente no final da bicha para a bomba da Avenida da Igreja, estação que, habitualmente, não tem uma levada afluência de público. Mas ontem o cenário era completamente diferente. Que pensa do aumento? perguntámos-lhe.

— O Governo é que sabe, é quem tem os livros, respondeu. Mas o aumento é exagerado para quem se serve do carro para trabalhar. Agora quem anda a passear!... Sou obrigado a continuar a utilizar o carro porque, como sou vendedor, este é o meu modo de vida.

Claro que vou ser afectado e os clientes também. No fim, todos somos prejudicados.

Alguns metros mais à frente, João António Alcaide já tinha chegado até à bomba. «Cada vez isto está melhor — afirmou-nos. Acabei de ouvir a notícia pela rádio e aproveitei para atestar o depósito. Para equilibrar mais o orçamento, utilizo mistura. É mais económico».

— O pior é a greve, declarou-nos Rogério Graça Costa. Quanto ao aumento, já nem sei o que hei-de dizer. São sempre elevados, desde há muito tempo. Cada vez utilizo menos o carro. Mas, face ao aumento do petróleo e dos materiais, ainda estava à espera de pior.

Entretanto os empregados de serviço à bomba não tinham mãos a medir. «Hoje a gasolina ainda esgota, afirmou-nos um deles. Desde que entrei de serviço que há bicha, devido à greve. Mas quando se começou a saber dos aumentos ainda ficou pior. Acho o preço elevado, mas os produtos também têm de aumentar para os patrões nos poderem pagar os ordenados».

“É UM ESCÂNDALO”

Na estação de serviço da Rotunda do Aeroporto era um verdadeiro pandemónio. A afluência era tal, que até exigia polícia, logo à entrada para as bombas. Um dos condutores (Clemente Nunes) a quem perguntámos a opinião sobre os novos preços, respondeu-nos que «este é um assunto que nem tem pergunta nem resposta e que o aumento vai custar a todos».

Num outro carro, quatro colegas de emprego também aguardavam a oportunidade de atestar. Foi o proprietário do veículo, Manuel Matos, que nos afirmou: «acho que é um escândalo, a vida está cada vez mais cara. Aproveitamos ir juntos para o trabalho para ficar mais em conta mas, com este andar, não se consegue vencer o preço da gasolina. E, para muitos, o carro é uma necessidade».

— Realmente, antes de irem para o poder, todos fazem grandes promessas. Mas depois comem todos do mesmo tacho e o povo tem o Governo que merece, declarou-nos Albertino Brito, enquanto, indignado, pagava a gasolina, ainda ao preço antigo. Quanto ao aumento é exagerado, pois claro. Sobretudo para quem é obrigado a usar o carro todos os dias.

João António, um dos funcionários em laboração, confirmou-nos que esta euforia à gasolina se manteve todo o dia. «Juntou-se tudo, a greve e o aumento — explicou-nos — mas a grande preocupação de todos é que a gasolina não falte. Para já aqui não esgota, porque temos uma reserva muito grande».

TAMBÉM SE FEZ BICHA PARA O GASÓLEO

No sector reservado ao gasóleo, o ambiente era o mesmo. Osvaldo das Neves, condutor de uma camioneta, disse-nos que estava à espera de encher o depósito para poder trabalhar nos próximos dois dias. Mas se o gasóleo não der até acabar a greve, terá de parar o trabalho, que consiste no transporte de material para a construção civil.

João Guilherme, também num camião, afirmou-nos, por seu lado, que já estava ali há uma hora para andar cerca de 50 metros e que os preços anteriores já eram muito elevados. «Juntou-se a fome com a vontade de comer: a greve e os aumentos. Vamos ser todos prejudicados», acrescentou-nos.

Entretanto, junto às bombas, outro condutor de um camião, já de regresso ao veículo, depois do depósito cheio, comentava para si «o dinheiro é como se fosse falso, não dá para nada».

GASOLINA PARA 2 DIAS

Os trabalhadores das garagens, estações de serviço, postos de abastecimento de combustíveis, entre outros sectores ligados ao ramo garagista, iniciaram ontem a partir das zero horas, uma greve com vista a pressionar as associações patronais a negociarem um novo contrato colectivo de trabalho.

O anúncio desta greve, e paralelamente o período de entrada em vigor de novos preços dos combustíveis, originou ontem por toda a cidade de Lisboa, por exemplo, grandes filas de veículos junto dos postos de abastecimento.

A duração da greve estender-se-á até ao dia de amanhã terminando às 24 horas.

O último contrato colectivo caducou em Outubro de 1979.